

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COLEGIADO DO CURSO DE DIREITO**

JOÃO PEDRO MARCELINO TEIXEIRA

MAPA DA VIOLÊNCIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Vitória da Conquista/BA

2018

JOÃO PEDRO MARCELINO TEIXEIRA

MAPA DA VIOLÊNCIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Direito da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Direito.

Orientador: Prof. Dr. Luciano de Oliveira S. Tourinho

Vitória da Conquista/BA

2018

JOÃO PEDRO MARCELINO TEIXEIRA

MAPA DA VIOLÊNCIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora com vistas à obtenção do título de Bacharel em Direito da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Vitória da Conquista/BA, ____/____/____.

Banca Examinadora:

Profº Dr. Luciano de Oliveira Sousa Tourinho
(Orientador)

Profª Me. Fabiana Andrade Santos

Profª Esp. Silvana Gomes Silva

Todas as coisas de que falo estão na cidade
entre o céu e a terra.
São todas elas coisa perecíveis
e eternas como teu riso
a palavra solidária
minha mão aberta
ou este esquecido cheiro de cabelo
que volta
e acende sua flama inesperada no coração de maio.

Todas as coisas de que falo são de carne
como o verão e o salário.
Mortalmente inseridas no tempo,
estão dispersas como o ar
no mercado, nas oficinas,
nas ruas, nos hotéis de viagem.

São coisas, todas elas,
cotidianas, como bocas
e mãos, sonhos, greves,
denúncias, acidentes de trabalho e do amor. Coisas,
de que falam os jornais,
às vezes tão rudes,
às vezes tão escuras,
que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade.

Mas é nelas que te vejo pulsando,
mundo novo, ainda em estado de soluços e esperança.

(Coisas da Terra, Ferreira Gullar)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de investigar os padrões de ocorrência no tempo, os fatores sociais de risco e a configuração geográfica da violência no município de Vitória da Conquista – Bahia, com a finalidade de subsidiar o planejamento, a implementação e a avaliação de políticas e ações de segurança pública, contextualizadas com a realidade local. Para isso, utilizou-se os dados de homicídios coletados junto à Coordenação de Documentação e Estatística Policial da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (CDEP/SGE) e ao banco de dados oficiais de recenseamento do Ministério da Saúde, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS). A análise das informações sobre a mortalidade homicida revelou que o Município de Vitória da Conquista, acompanhando o movimento nacional de desconcentração da violência, sofreu incremento acentuado nas taxas de homicídios, até 2010. Embora tenha havido, nos últimos anos, uma tendência de redução destes índices, ainda são altos os números de assassinatos que vitimaram principalmente homens negros, com idade entre 15 e 24 anos e que se concentraram, sobretudo, nos bairros populosos do Município e naqueles que apresentaram baixos indicadores socioeconômicos.

Palavras-chave: Criminologia; Violência; Homicídios; Vitória da Conquista; Segurança Pública.

ABSTRACT

The current work has the objective of investigating the patterns of occurrence in time, the social risk factors and the geographical configuration of violence in Vitória da Conquista- Bahia, with the goal of subsidizing the planning, the implementation and evaluation of public security policies and actions contextualized with the local reality. For that, the data of homicides collected from the Coordination of Documentation and Police Statistics of the Public Security Secretariat of the State of Bahia (CDEP/SGE) and the official database of the Ministry of Health, Information System on Mortality (SIM/MS) were used. The analysis of the information on homicide mortality revealed that the city of Vitória da Conquista, following the national movement of deconcentration of violence, suffered a sharp increase in homicide rates, until 2010. Although there was a tendency to reduce these indices in recent years, the numbers of murders are still high, who have victimized mainly black men, aged between 15 and 24 years old, and which were mainly concentrated in the populous neighborhoods of the city and in those with low socioeconomic indicators.

Key words: Criminology; Violence; Homicide; Vitória da Conquista; Public Security.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico dos coeficientes anuais de mortalidade por homicídios no Brasil (1980-2010).....	12
Figura 2: Gráfico dos coeficientes anuais de mortalidade por homicídios no Brasil, na Bahia, na Região Metropolitana de Salvador e no interior da Bahia (1980-2010).....	15
Figura 3: Mapa dos distritos do Município de Vitória da Conquista.....	17
Figura 4: Mapa dos bairros do Município de Vitória da Conquista	18
Figura 5: Gráfico da População Rural e Urbana de Vitória da Conquista (1940-2010).....	19
Figura 6: Gráfico dos coeficientes anuais de mortalidade por homicídios em Vitória da Conquista (1996-2016).....	21
Figura 7: Gráfico dos coeficientes anuais de mortalidade por homicídios no Brasil, na Bahia, na Região Metropolitana de Salvador e no Município de Vitória da Conquista (1996-2016).....	22
Figura 8: Gráfico dos coeficientes anuais de mortalidade por homicídios segundo o sexo das vítimas em Vitória da Conquista (1996-2015)	23
Figura 9: Gráfico da mortalidade por homicídios proporcional por local de ocorrência segundo o sexo da vítima em Vitória da Conquista (1996-2015).....	25
Figura 10: Gráfico dos coeficientes anuais de mortalidade por homicídios por grupo etário das vítimas em Vitória da Conquista (1996-2015)	26
Figura 11: Gráficos das mortalidades por homicídios proporcionais por sexo segundo o grupo etário das vítimas em Vitória da Conquista (1996-2015).....	27
Figura 12: Gráfico dos homicídios anuais segundo a raça/cor das vítimas em Vitória da Conquista (2006-2015).....	29
Figura 13: Gráfico dos homicídios anuais segundo o local de ocorrência (1996-2015)	32
Figura 14: Gráfico dos homicídios anuais segundo tipo de arma empregada (1996-2015)	33
Figura 15: Gráfico dos Homicídios na zona urbana e na zona rural de Vitória da Conquista (2012-2016)	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Coeficientes anuais de mortalidade por homicídios no em Vitória da Conquista (1996-2016).....	20
Tabela 2: Razão de risco de mortalidade por homicídios por sexo em Vitória da Conquista (1996-2015)	24
Tabela 3: Tipos de Armas Empregadas em Homicídios segundo o Sexo em Vitória da Conquista (1996-2015)	25
Tabela 4: Mortalidade por homicídios proporcional segundo a raça/cor das vítimas em Vitória da Conquista (1996-2015)	28
Tabela 5: Mortalidade por homicídios proporcional por escolaridade das vítimas (1996-2015).....	30
Tabela 6: Mortalidade por homicídios proporcional por estado civil das vítimas (1996-2015).....	31
Tabela 7: Distribuição dos homicídios na Cidade de Vitória da Conquista (2012-2016)	35
Tabela 8: População da Cidade de Vitória da Conquista por Bairro (2010)	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: INDICADORES DE VIOLÊNCIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA E SEUS PADRÕES DE OCORRÊNCIA NO TEMPO	12
1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA DA VIOLÊNCIA NO CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL.....	12
2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA.....	15
3 A EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE HOMICÍDIOS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA	20
CAPÍTULO II: O PERFIL SOCIAL DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO EM VITÓRIA DA CONQUISTA	23
1 VITIMIZAÇÃO SEGUNDO O SEXO	23
2 VITIMIZAÇÃO SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO.....	26
3 VITIMIZAÇÃO SEGUNDO A COR/RAÇA	28
4 VITIMIZAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL E A ESCOLARIDADE	30
CAPÍTULO III: DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS NO TERRITÓRIO MUNICIPAL.....	32
1 DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEGUNDO O LOCAL DE OCORRÊNCIA.....	32
2 DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS NO TERRITÓRIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno complexo de causalidade multifatorial, cujas manifestações variam conforme o contexto social. Seus efeitos produzem danos à integridade física, psicológica e ao patrimônio, mas dentre as suas diversas formas de expressão, o homicídio é a que causa maior reação moral e institucional.

Entre 1980 e 2009, o Brasil alcançou a marca de um milhão de homicídios, segundo informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde. Estes números colocam-no entre os países mais violentos do mundo. Com efeito, a segurança passou a ser, atualmente, um dos principais temas da agenda brasileira.

Desde a última década, observa-se um movimento de desconcentração da violência no país. Os homicídios vêm se dispersando para estados menos violentos e migrando das grandes metrópoles para os municípios interior. A questão central que se evidencia, diante deste cenário, e que constitui o problema norteador da pesquisa é: como se manifesta a violência em Vitória da Conquista – Bahia, através dos indicadores de homicídios?

A investigação dos padrões de ocorrência no tempo, dos fatores sociais de riscos e da configuração geográfica da mortalidade violenta no município, que constituem objetivos deste trabalho, possibilitam o planejamento, a implementação e a avaliação de políticas e ações de segurança pública contextualizadas com a realidade local.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória quanto ao seu objetivo, caracterizada pelo método indutivo de estudo e pela abordagem quantitativa dos dados locais de homicídios, coletados junto à Coordenação de Documentação e Estatística Policial da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (CDEP/SGE) e ao banco de dados oficiais de recenseamento do Ministério da Saúde, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS).

As informações sobre homicídios serão interpretadas em termos de mortalidade proporcional (/100) e de coeficientes de mortalidade (/100 mil habitantes), com auxílio dos dados censitários, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e (IBGE) e das projeções intercensitárias disponibilizadas pelo SIM/MS.

Para instrumentalizar a compreensão da violência e suas implicações, a discussão dos dados será desagregada analiticamente em três capítulos. O primeiro deles, apresenta uma breve exposição sobre a dinâmica da criminalidade letal na conjuntura nacional e no estado da Bahia,

a partir da década de 80. Em seguida, será feita a caracterização histórico-geográfica do município de Vitória da Conquista para, daí em diante, discutir a evolução dos padrões locais de ocorrência dos homicídios, de 1996 a 2016.

O segundo capítulo concentrará as investigações em torno das características sociodemográficas da criminalidade homicida local, decompostas em variáveis internas de gênero, grupo etário, raça/cor, escolaridade e estado civil das vítimas, revelando a vulnerabilidade ou risco de morte entre os grupos.

O último capítulo analisará o local de ocorrência dos óbitos por homicídios e a configuração geográfica destas mortes nas áreas rurais e urbanas e nos bairros de Vitória da Conquista, discutindo a relação da exposição à violência com os aspectos populacionais e socioeconômicos.

CAPÍTULO I

INDICADORES DE VIOLÊNCIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA E SEUS PADRÕES DE OCORRÊNCIA NO TEMPO

1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA DA VIOLÊNCIA NO CENÁRIO NACIONAL E ESTADUAL

A violência no Brasil se tornou um grave problema social e de saúde pública, em decorrência da interação de variados fatores. Na década de 80, os graves problemas socioeconômicos oriundos da estagnação econômica, dos grandes desequilíbrios macroeconômicos, da alta inflação e da crescente concentração de renda foram sentidos, principalmente, nas grandes regiões metropolitanas, onde, na última década havia ocorrido um crescimento populacional de 47%, o equivalente a 12 milhões de habitantes (CERQUEIRA, 2010)



Fonte: SIM/MS (1980-2010). Elaborado pelos autores.

A concentração de renda somada à alta taxa de desemprego, cerca de 12,5%, resultantes da profunda recessão ocorrida nos primeiros anos, criou uma tensão social nas grandes cidades e fizeram aumentar os incentivos para participação em atividades criminosas. Por outro lado, as restrições fiscais, em razão da necessidade de conduzir a um ajuste das contas públicas, fazia

com que o Estado não estivesse preparado para lidar com os desafios de controle e prevenção ao crime (CERQUEIRA, 2010).

A demanda por drogas e armas de fogo pareceu ter um papel secundário para explicar o aumento da criminalidade violenta na primeira metade da década (1981 a 1986). Todavia, uma dinâmica bastante diferente, com relação a estes dois fatores, foi observada no final dos anos 80:

Entre 1986 a 1989 há um significativo crescimento de 34,9% nas mortes (*per capita*) ocasionadas pela ingestão de drogas ilícitas, o que revela um acentuado crescimento da demanda e, portanto, do tráfico de drogas no Brasil. Justamente no período entre 1986 e 1990 há um aumento concomitante de 23,4% na demanda por armas de fogo, é possível que o aumento na demanda por armas esteja associado ao crescimento do mercado de drogas, tendo em vista a natureza dos mercados ilícitos, em que os criminosos necessitam utilizar a violência para estabelecer mercados, garantir os contratos e granjear credibilidade (CERQUEIRA, 2010, p. 38).

Apesar dos esforços dos governos para aumentar o efetivo policial, em um cenário de restrições orçamentárias, o resultado, de acordo com Cerqueira (2010), não foi o desejado. Mesmo que o número de detentos tenha aumentado até 1985, esse crescimento se deu com base no aprisionamento temporário, isto porque o número de presos condenados, inclusive por homicídios, diminuiu neste período e também porque a taxa de aprisionamento não se manteve, sendo, em 1989, 20% inferior ao verificado no início da década, em um cenário que crescia substantivamente a taxa de crimes violentos.

Estes fatores podem ter influenciado a dinâmica de homicídios na década seguinte, período que se inicia com o número recorde de quase 32 mil homicídios ocorridos em 1990. A esse respeito Cerqueira (2010, p. 45) afirma que:

O aumento da impunidade observada ao longo da década de 80 reforçava os incentivos a favor do crime, por um lado, e a favor das soluções particulares para a garantia da inviolabilidade da vida e da propriedade, de outro lado. Não é coincidência que exatamente nessa década há o crescimento vertiginoso da indústria de segurança privada e o aumento mais significativo da demanda por armas de fogo [...].

Durante este período, os fatores demográficos e socioeconômicos tiveram sua importância reduzida diante da proliferação das armas de fogo que, aparentemente, colaboraram com o aumento dos homicídios no Brasil, não contido nem pelo expressivo aumento das taxas de encarceramento (122,1%) e nem pela busca por segurança privada (CERQUEIRA, 2010).

No entanto, desde 2000, alguns fatores passaram a contribuir para a diminuição das elevadas taxas de homicídios no Brasil: a redução da desigualdade de renda, da taxa de

desemprego e o aumento da renda *per capita*; o envelhecimento da população, o aumento dos investimentos em segurança pública e a política de controle das armas de fogo. Tudo parecia conspirar para uma queda generalizada e significativa da criminalidade violenta no Brasil, não fosse o crescimento e a expansão do mercado de drogas ilícitas no país, que em seis anos aumentou a quantidade de óbitos por ingestão dessas substâncias em 133% (CERQUEIRA, 2010).

Embora as taxas de homicídios tenham diminuído entre 2001 e 2007, essa redução não se deu de maneira homogênea entre as unidades da federação. Os dados revelam um movimento de convergência entre elas, com estados tradicionalmente mais violentos conseguindo diminuí-las e estados, outrora, menos violentos sofrendo com expressivo aumento da mortalidade letal (CERQUEIRA, 2010).

Mais recentemente, Waiselfisz (2011, p. 41), ao analisar os dados históricos, percebeu uma mudança nos polos dinâmicos da criminalidade violenta no Brasil, apontando para a existência de dois processos concomitantes de desconcentração da violência:

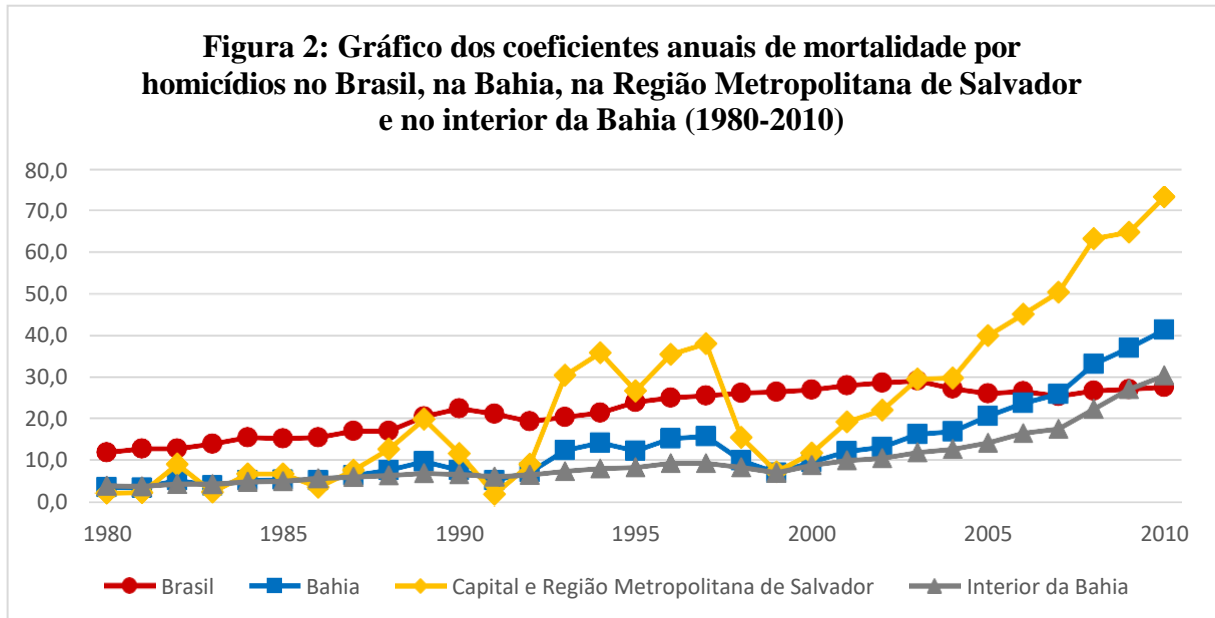
Por um lado, [...] um fenômeno de **interiorização** da violência homicida. Se até 1996 o crescimento dos homicídios centrava-se nas capitais e nos grandes conglomerados metropolitanos, entre 1996 e 2003 esse crescimento praticamente estagna e o dinamismo se transfere aos municípios do interior dos estados. A partir de 2003, as taxas médias nacionais das capitais e regiões metropolitanas começam a encolher, enquanto as do interior continuam a crescer, mas com um ritmo mais lento [...]. Esses mesmos fatores parecem impulsionar um segundo tipo de desconcentração, agora entre estados que denominamos **disseminação** (grifo nosso).

Inserido nesse contexto, o estado da Bahia sofreu alterações significativas nos padrões de mortalidade violenta, no decorrer das últimas décadas. De 1980 a 1991, as taxas de homicídios mantiveram-se constantes, sempre inferiores às médias nacionais, diferentemente do que veio ocorrer na série seguinte (1991-1997), que em razão da intensificação da quantidade homicídios, superou, na maioria dos anos, os índices do Brasil (WAISELFISZ, 2011).

Todavia, convém ressaltar, como fez Waiselfisz (2011), que a quase exclusiva concentração das quedas e aumentos na Região Metropolitana de Salvador e a intensidade pouco explicável dessas oscilações, conduzem ao questionamento sobre a qualidade destes indicadores. O mesmo ainda pode ser dito a respeito das inconsistências verificadas nos dados do período entre 1997 e 1999.

A partir da década de 90, o estado da Bahia vivenciou um aumento drástico das taxas de homicídios, tanto da Capital e da Região Metropolitana de Salvador, quanto do Interior, que o elevou, em 2010, da 21^a para a 7^a posição na classificação dos estados mais violentos do país,

acompanhando a tendência de disseminação da violência no Brasil, mencionada acima (WAISELFISZ, 2011).



Fonte: SIM/MS (1980-2010). Elaborado pelos autores.

E, com relação à Vitória da Conquista, qual é a realidade desse fenômeno? Antes de investigar o tema, é oportuno fazer uma breve contextualização histórico-geográfica do Município.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Vitória da Conquista é um município brasileiro do estado da Bahia. Situado a cerca de 510 km de distância da capital, Salvador.

A história de Vitória da Conquista remete à colonização do território brasileiro, entre o século XVIII e o início do século XIX. As políticas de interiorização do governo português e a busca por pedras e metais preciosos impulsionaram expedições de bandeirantes a adentrarem a faixa de terras entre o Rio Pardo e o Rio das Contas, hoje pertencentes ao Município de Vitória da Conquista (SOUSA, 2001).

A ocupação desse território foi marcada pela dizimação da população nativa, formada, principalmente, pelos *mongoiós*, os *pataxós* e os *yborés*. Os combates travados pelos grupos

de indígenas que ofereceram resistência ao projeto colonizador dos bandeirantes foram inúteis diante da superioridade bélica e do efeito devastador das doenças trazidas por eles e, por volta de 1752, foi fundado o Arraial da Conquista (SOUSA, 2001).

A Vila de Minas do Rio de Contas desmembrou-se da Vila de Santo Antônio de Jacobina incorporando as terras onde situava-se o Arraial da Conquista à sua administração até 1810, ano em que o território passou a pertencer à Vila do Príncipe de Sant'Anna do Caetité, que, por sua vez, havia se desmembrado da Vila de Minas do Rio de Contas. Porém, sob pressão da sociedade local em virtude da localização estratégica e do crescimento constante do Arraial, a Vila do Príncipe de Sant'Anna do Caetité concedeu território para a criação da Imperial Villa da Victória, que posteriormente se transformaria no Município de Vitória da Conquista (ROCHA & FERRAZ; 2015).

Em 1891, a Imperial Villa da Victória passou à categoria de cidade, recebendo apenas o nome de Conquista e em dezembro de 1943, pelo Decreto-Lei Estadual nº 141/43, retificado pelo Decreto Estadual 12.978/44, seu topônimo foi modificado, enfim, para Vitória da Conquista, em referência à edificação da Cidade mediante o genocídio dos povos indígenas na conquista colonizadora (SOUSA, 2001).

Ao longo de sua história, Vitória da Conquista perdeu área em consequência da emancipação de vários povoados e distritos que se tornaram municípios: Poções (1880), Encruzilhada (1921), Itambé (1927), Caatiba (1961), Anagé (1962), Barra do Choça (1962), Belo Campo (1962) e Cândido Sales (1962), razão pela qual sua área territorial atualmente é bem menor do que no período em que foi fundada (ROCHA & FERRAZ; 2015).

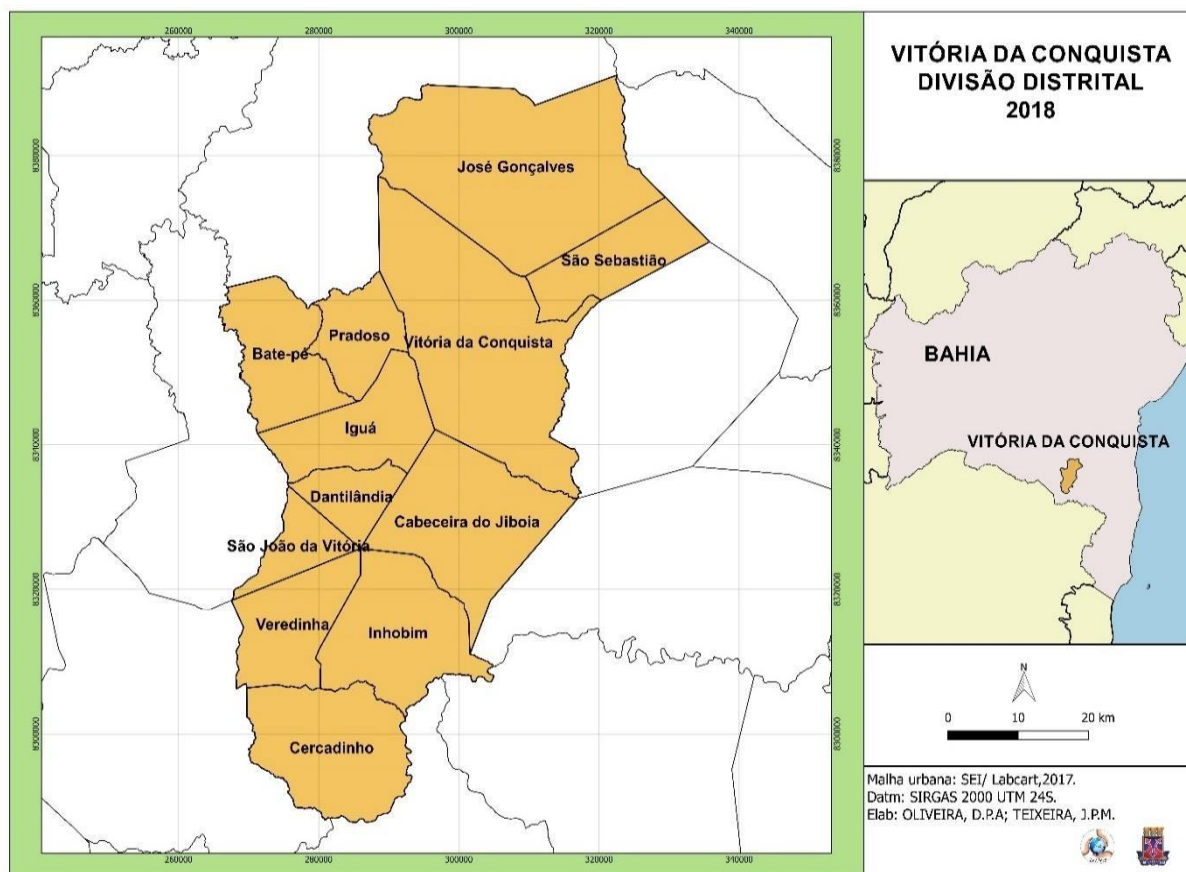
Hodiernamente, o Município de Vitória da Conquista possui extensão territorial de 3.704,018 km², cujos limites territoriais foram definidos pela Lei Estadual 12.564/2012 que atualizou os limites dos municípios que integram o Território de Identidade de Vitória da Conquista, na forma da Lei 12.057/2011.

Quanto à divisão político-administrativa de Vitória da Conquista, a Lei Municipal 205/1980, alterada pela Lei 717/93, definiu a área que constitui o perímetro urbano, cujas delimitações foram mantidas pela Lei 1.385/2006 – Plano Diretor Urbano da Cidade:

Art. 1º Setor urbano 1 - Este setor é delimitado por polígono que tem o vértice inicial na nascente do Córrego do Peri-Peri; daí seguindo em linha reta, até a confluência do Córrego da Muritiba; daí seguindo pelo Córrego da Muritiba até a sua nascente no Saguim; daí, seguindo em linha reta até o Açude “dos Fernandes” no Córrego dos Quatis; daí seguindo pelo Córrego dos Quatis, até sua confluência com o Córrego da Barriguda; daí seguindo em linha reta, até a confluência do Córrego do Pé de Galinha com o Córrego da Santa Rita; daí, seguindo pelo Córrego da Santa Rita, até a sua confluência com o Córrego da Lagoa de Baixo; daí seguindo em linha reta, até a

confluência do Córrego da Serragem com o Córrego do Verruga; daí, seguindo em linha reta até a confluência do Córrego do Leão com o Córrego de São Bernardo; daí, seguindo pelo Córrego do São Bernardo até a sua confluência com o Córrego da Estiva; até a sua nascente; daí seguindo em linha reta até a nascente do Córrego do Saquinho; daí seguindo pelo Córrego do Saquinho até a sua confluência com o Córrego do Choça; daí seguindo pelo Córrego do Choça até sua confluência com o Córrego do Peri-Peri; daí seguindo pelo Córrego do Peri-Peri, até a sua nascente vértice inicial do polígono.

Figura 3: Mapa dos distritos do Município de Vitória da Conquista

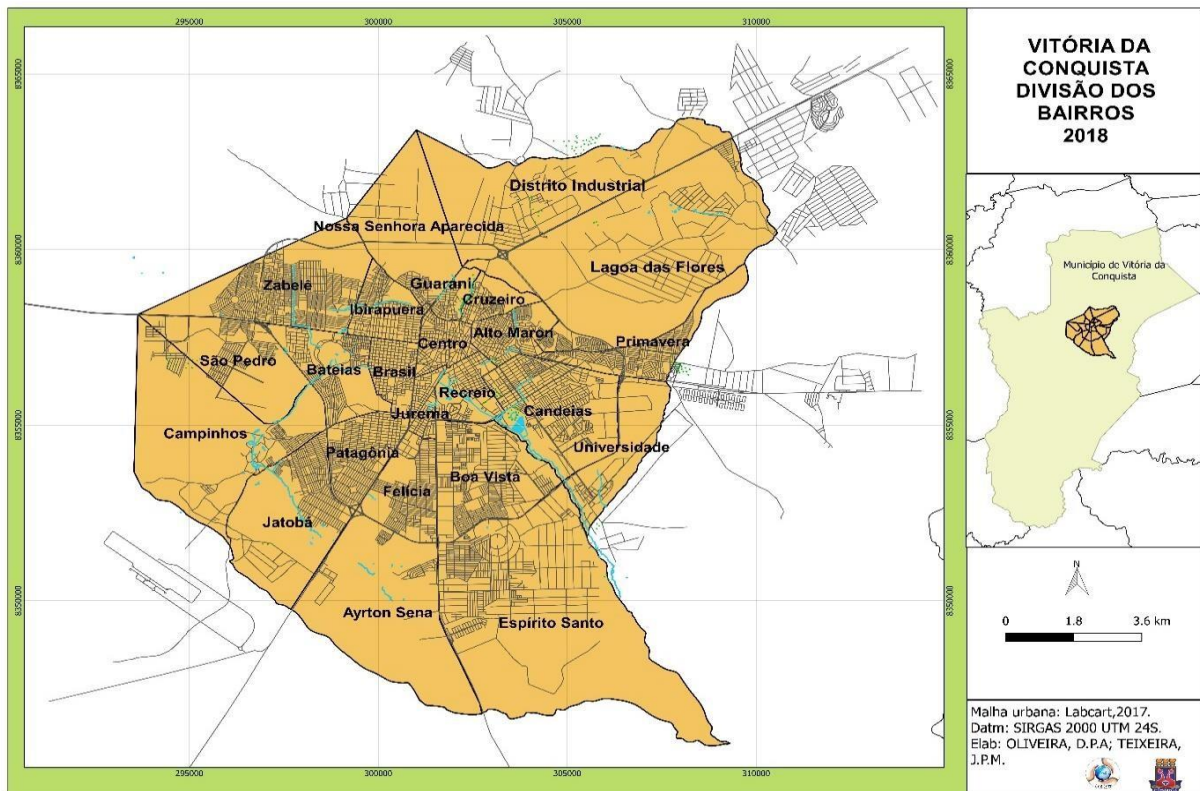


A zona rural de Vitória da Conquista é composta por onze distritos – Baté-Pé, Pradoso, Iguá, São Sebastião, José Gonçalves, Dantilândia, Cabeceira da Jibóia, São João da Vitória, Veredinha, Inhobim e Cercadinho – e é bem mais extensa do que a zona urbana, conforme se verifica no mapa acima.

As Leis Municipais 798/95, 850/96 e 952/98 estabeleceram oficialmente os bairros do arranjo espacial urbano, sendo, ao todo, vinte e quatro bairros – Aírton Senna, Alto Maron, Bateias, Boa Vista, Brasil, Campinhos, Candeias, Centro, Cruzeiro, Distrito Industrial, Espírito Santo, Felícia, Guarani, Ibirapuera, Jatobá, Jurema, Lagoa das Flores, Nossa Senhora Aparecida, Patagônia, Primavera, Recreio, São Pedro, Universidade e Zabelê. Diversas áreas popularmente conhecidas como bairro são, em verdade, loteamentos ou conjuntos

habitacionais, a exemplo dos conjuntos Urbis IV e V, Vilas Serranas I, II, III e IV e dos loteamentos Miro Cairo, Senhorinha Cairo, Cidade Maravilhosa, etc. que compõem o Bairro Zabelê.

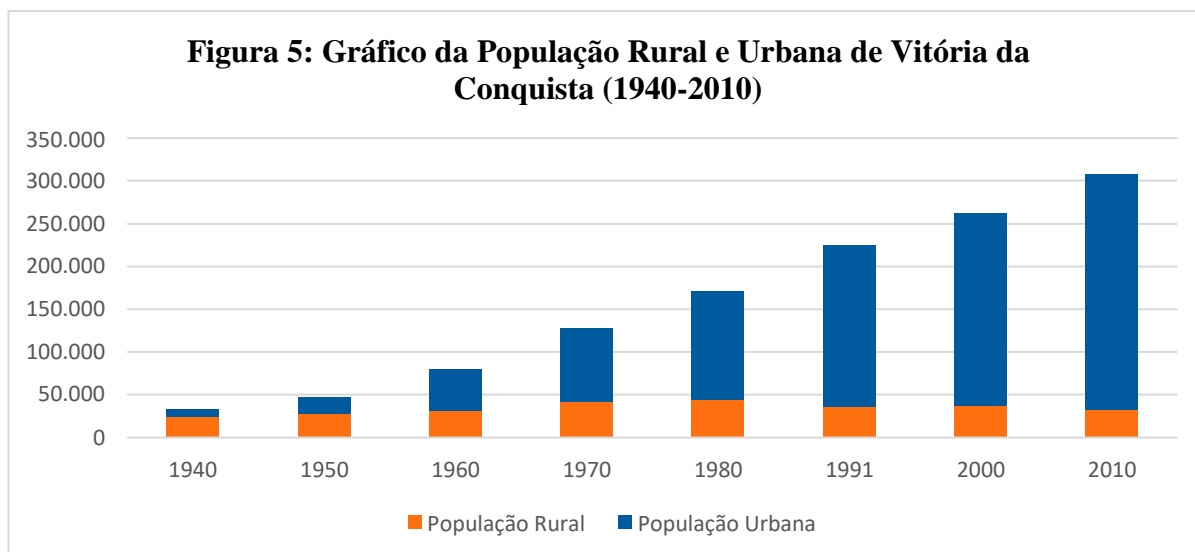
Figura 4: Mapa dos bairros do Município de Vitória da Conquista



Com relação aos aspectos populacionais, o Município de Vitória da Conquista tem uma população estimada em 348.718 habitantes para 2017, segundo a projeção feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), ocupando a terceira posição entre as cidades mais populosas da Bahia.

O Censo Demográfico de 2010 revelou que, à época, aproximadamente 89,5% dos munícipes residiam na zona urbana em face de apenas 10,5% dos munícipes que residiam na zona rural, confirmando uma tendência verificada desde a década de 1960.

[...] até meados da década de 50, a população era, na sua maior parte, rural. Os dados obtidos no censo de 1940 apontam que a maioria (74,3%) dos moradores do Município residia na zona rural, situação que perdurou até a década seguinte, só que com um percentual menor, 58,4%. Dez anos depois, em 1960, essa situação estava invertida, quando já a maior parte (60,7%) da população morava na zona urbana. Esse percentual foi aumentado nas décadas posteriores [...]. Observando-se que, em números relativos ou absolutos, a população rural está decrescendo (FERRAZ, 2001, p. 37).



Fonte: ROCHA & FERRAZ (2015). Elaborado pelos autores.

A economia de Vitória da Conquista também é destaque entre os municípios baianos, segundo o boletim técnico da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI (2015), ela está entre as cinco maiores, levando-se em consideração o Produto Interno Bruto – PIB, com destaque aos setores de referência regional: saúde, educação e, sobretudo, comércio, que atraem milhares de usuários e consumidores dos municípios vizinhos (SEI, 2015).

Contudo, ao traçar o perfil socioeconômico de Vitória da Conquista – com base em dados relativos ao rendimento médio da população e o nível de renda por classe salarial, o índice de alfabetismo e analfabetismo funcional, a estrutura de moradias, o abastecimento de água e a coleta e destino do lixo – Rocha & Ferraz (2015, p. 120) concluíram que a cidade não se distancia do padrão existente em outras cidades do país:

Verifica-se, em sua parte mais central e sudeste, uma extensa área ocupada por residências horizontais e verticais, nas quais os indicadores socioeconômicos sugerem um padrão de vida associada às camadas média e alta da população. Os demais bairros, na medida em que se distanciam dessa grande área, vão progressivamente apresentando queda no padrão socioeconômico da população residente, atingindo os piores índices nos bairros limítrofes do perímetro urbano, que acabam por formar extensas machas de pobreza no território da cidade.

Ao cenário de marcante desigualdade social e segregação socioespacial, insere-se um quadro de violência e criminalidade, responsável por um elevado quantitativo de vítimas no Município, analisado a seguir.

3 A EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE HOMICÍDIOS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA (1996-2015)

Com base nos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), verifica-se que, em números absolutos, os homicídios em Vitória da Conquista passaram de 26, em 1996, para 235, em 2016¹, um incremento de 803,8%. Evidente que, durante estes anos, a população do município também cresceu, ainda que de forma bem menos intensa (43,6%). Daí porque, considerando a população, estima-se um aumento de 528,7% na taxa de mortalidade homicida que, em vinte anos, passou de 10,8 para 67,9 homicídios por 100 mil habitantes.

Tabela 1: Coeficientes anuais de mortalidade por homicídios no em Vitória da Conquista (1996-2016)

Ano	População	Número de Homicídios	Coeficiente de mortalidade (/100 mil hab.)
1996	240.931	26	10,8
1997	246.410	41	16,6
1998	249.997	41	16,4
1999	253.587	37	14,6
2000	262.494	53	20,2
2001	267.189	75	28,1
2002	270.364	72	26,6
2003	274.016	111	40,5
2004	281.264	115	40,8
2005	285.927	112	39,2
2006	290.042	102	35,2
2007	308.204	128	41,5
2008	313.898	149	47,5
2009	318.901	196	61,5
2010	306.866	267	87,0
2011	310.129	181	58,4
2012	315.884	219	69,3
2013	336.987	170	50,4
2014	340.199	200	58,8
2015	343.230	184	53,6
2016	346.069	235	67,9

Fonte: SIM/MS (1996-2016). Elaborada pelos Autores.

No decorrer desses vinte anos, Vitória da Conquista experimentou oscilações constantes em suas taxas de homicídios. Delineou-se, portanto, cinco períodos de análise para sistematizar

¹Dados preliminares.

a compreensão sobre a evolução dos padrões de ocorrência da mortalidade homicida no Município.

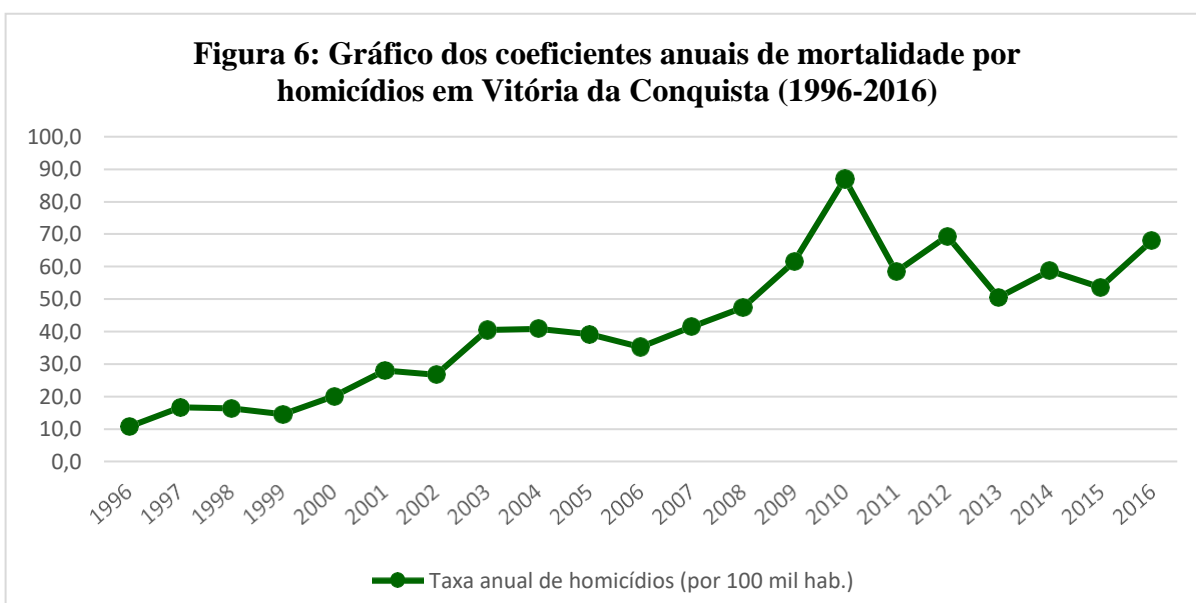
Primeiro Período (1996-1999): O crescimento da taxa de homicídios observado no primeiro ano da série histórica, não progrediu nos anos seguintes. Porém, mesmo com a redução dos indicadores de criminalidade violenta, o período termina, em 1999, com um aumento de 35,1% nas taxas, em relação a 1996.

Segundo Período (1999-2003): Houve um crescimento acentuado dos índices de homicídios, contrariando a tendência de redução verificada na fase anterior. Mesmo com o encolhimento das taxas de 2001 para 2002 (-5,3%), o aumento médio anual foi de 29%, totalizando um incremento de 177,3% nos quatro anos.

Terceiro Período (2003-2006): Depois da escalada íngreme dos números de homicídios de 1999 a 2003, as taxas sofreram uma redução e, em todo o período, houve um crescimento negativo da ordem de -13,8%.

Quarto Período (2006-2010): Os indicadores de violência passam mais uma vez por um ritmo intenso de avanço, cerca de 147,1%, encerrando o período, em 2010, com a maior taxa registrada na série histórica, 87 homicídios por 100 mil habitantes.

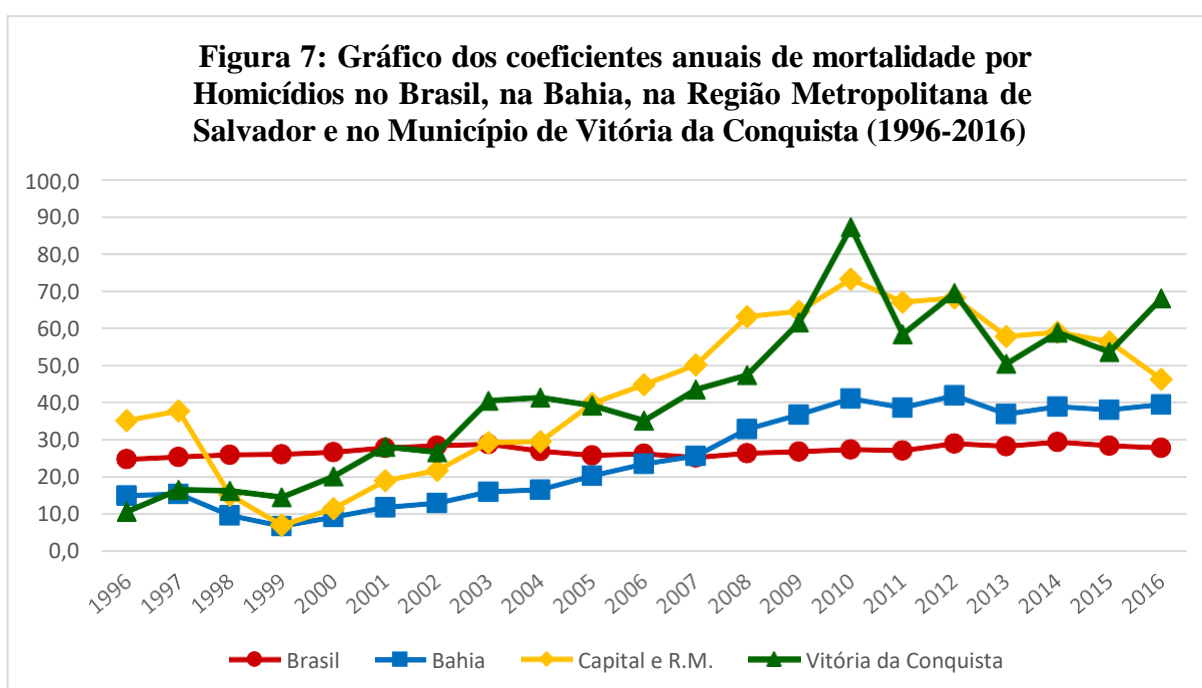
Quinto Período (2010-2016): Marcado por flutuações, esta fase apresentou uma tendência de redução dos índices de homicídios até 2015. Apesar dos dados preliminares de 2016 revelarem um significativo crescimento dos índices de criminalidade violenta, a série histórica encerrou, em números absolutos e relativos, com uma quantidade inferior de homicídios em relação a 2010.



Fonte: SIM/DATASUS/MS (1996-2016). Elaborado pelos autores.

Comparando-se os indicadores de violência de Vitória da Conquista com os do Brasil e do estado da Bahia vê-se que, em 1997, o Município já superava as taxas estaduais de mortalidade homicida e que, em 2003, os índices locais ultrapassaram os índices nacionais, fenômeno que a Bahia só experimentou quatro anos mais tarde, com o fenômeno da disseminação da violência entre os estados (WAISELFISZ, 2011). Frisa-se que, em ambos os casos, após a virada, as taxas de homicídios do Município mantiveram-se superiores às demais, até o fim do período.

Contudo, foram vários os pontos de encontro entre as linhas de evolução da mortalidade homicida de Vitória da Conquista e da Região Metropolitana de Salvador, durante esses anos, em razão das oscilações verificadas nos índices de homicídios do Município, que ora situavam-se acima, ora abaixo dos índices metropolitanos. No fim da série histórica, os indicadores locais de violência mantiveram-se superiores aos nacionais, aos estaduais e aos metropolitanos (WAISELFISZ, 2011).



Fonte: SIM/MS (1996-2016). Elaborado pelos autores.

Entretanto, para compreender a dinâmica da violência, não basta apenas medir a magnitude dos indicadores em escalas de tempo e espaço, é imperioso adentrar no ambiente social dos grupos de risco e identificar a composição interna das variáveis de mortalidade homicida em Vitória da Conquista (SOARES, 2008).